

Filme produzido em 16mm, com duração de 114 minutos e concluído em julho de 1988. Direção: Marcello G. Tassara.

SINOPSE

Prólogo (a alma paulista) - A luz que não se deve apagar. São Paulo visto por Castro Alves. Os intrépidos Bandeirantes. Estátuas que falam: memórias da Independência.

O contexto - Ressonâncias da Semana de 22. Blaise Cendrars fala dos modernistas. A revolução de 32. Getúlio Vargas nomeia Armando de Salles Oliveira. Máquinas de escrever: as novas armas de São Paulo. Júlio de Mesquita Filho e seu jornal: preocupação com o ensino superior.

As raízes - A fundação. Os porões da Faculdade de Medicina e a aula inaugural. Galeria dos Reitores. A Faculdade de Direito e a tradição, a Faculdade de Medicina com Carlos da Silva Lacaz, as velhas fachadas da Escola Politécnica. O Quarto Centenário e a USP. Fernando de Azevedo fala do espírito dos fundadores da Universidade.

A Faculdade de Filosofia e as Missões Estrangeiras - A viagem de Teodoro Ramos à Europa. Mme. Georges Dumas e o carnaval antigo. A estranha história dos pingüins. Pierre Monbeig e "a paisagem que estava se fazendo". Finalmente, os índios. Claude Lévi-Strauss retorna à velha cidade colonial. A Praça Clóvis e o imigrante. Jean Maugüé, a sociedade paulistana e a fazenda de café. Paul Arbousse-Bastide: a Missão Francesa. Retorno a São Paulo para ouvir Oscar Sala: o papel da Faculdade de Filosofia no desenvolvimento científico. Com a palavra o funcionário. Simão Mathias: o que é uma universidade? Um aluno contesta. A Praça da Sé é igual ao Beaubourg de Paris. François Perroux fala de democracia e Maugüé de ditadores, enquanto Monbeig explica quem eram "Bastidão" e "Bastidinho". Paulo Sawaya e Erasmo Garcia Mendes falam de alemães e de italianos. Fernand Braudel: a chegada, o trenzinho e a receita para se perder um historiador. As cadeiras quebradas e o álbum de retratos. Omar Catunda evoca o espírito da velha Faculdade. Mário Schenberg fala de professores italianos e Gleb Wataghin de alemães. Sombras de Paulo Emílio Salles Gomes e de Giuseppe Ungaretti transformam o *campus* em um paraíso terrestre, com a cumplicidade de Oswald de Andrade.

A grande crise - As colunas greco-romanas de Marilena Chauí. As rupturas epistemológicas e o pensamento brasileiro. A grande noite que começa em abril e as prisões na SBPC. Carolina Bori: a Universidade crítica. A reforma. É preciso acabar com a subversão: a morte do filósofo e da filosofia.

USP: problemas e esperanças - O imenso e tristonho *campus*. A caça às bruxas. Florestan Fernandes e as ilusões perdidas. Piscina: profundas reflexões dentro da água (com a palavra os alunos). Uma visita ao limbo. Os funcionários. Só querem me ensinar mentiras. O parque industrial e a importância da tecnologia. Saudades da velha Vila Penteadado e algumas esperanças reencontradas: o jovem professor. 2001: conseguirá o monolito-relógio devolver-nos a sabedoria e o conhecimento esquecido? A profecia que se auto-realiza com Rui Coelho.

Foto: Gleb Wataghin preparando equipamentos para pesquisas com raios cósmicos.